

---

## Circo e Educação Física: Compendium das Modalidades Aéreas

### Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto

Departamento de Educação Motora - Faculdade de Educação Física (UNICAMP - Brasil). Coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa das Artes Circenses (CIRCUS) -

### Daniela Helena Calça

Graduanda em Educação Física (FEF – UNICAMP), membro grupo de Estudo e Pesquisa das Artes Circenses (CIRCUS), Cia. Corpo Mágico de Circo.

### Resumo

No interior dos espetáculos de Circo as modalidades aéreas são merecedoras de grande destaque. Apesar do reconhecimento e do prestígio que este tipo de prática possui entre os artistas, poucos são os estudiosos da arte circense que pesquisam com rigor neste campo, ao contrário do que ocorre com os malabares e as acrobacias. O processo de ensino-aprendizagem dos aéreos é ainda em grande parte fruto da transmissão oral (oralidade) e determinado pela experiência empírica que possuem artistas e mestres deste universo. Buscando contribuir com a formulação futura de uma pedagogia das atividades circenses iniciamos um estudo teórico dos aéreos circenses expondo neste artigo uma breve apresentação das diferentes modalidades e suas variações (corda, bambu, lira, argola, faixa, escada, quadrante, anéis volantes, elásticos). Esperamos com isso, minimizar a dispersão conceitual e as dificuldades do desenvolvimento de uma terminologia estandar neste campo.

### Abstract

Among the different Circus performances, the aerial circus modality deserves a special attention. Despite of the artists' recognition and prestige given to this practice, there are just a few studios of the circus art who investigate this modality nowadays, very different reality compared to other circus modality such as juggling and acrobatics. The teaching-and-learning process of the aerial modalities is still given by the oral transmission and is determinate by the empiric experience of its artists and teachers. Trying to contribute to the creation of a circus teaching pedagogy we have initiated a theory studies on circus aerial, presenting in this article a brief introduction of the modalities and its variation (hope, bamboo, aerial **ring**, flying rings, ladder, aerial cradle, aerial elastic, **bungees**). We hope to minimize the conceptual dispersion and the difficult found on the development of a standard terminology in this field.

## **Introdução**

As artes circenses, originalmente utilizadas exclusivamente para o entretenimento (SOARES, 1998), são hoje empregadas em diferentes âmbitos (educativo, social, profissional-artístico, terapêutico) (Bortoleto e Machado, 2003). Conscientes da expansão deste fenômeno na modernidade, assim como de suas transformações, realizamos uma série de estudos que pretendem desvendar alguns dos aspectos das práticas circenses e sua relação com os diferentes âmbitos e com a Educação Física (Bortoleto, 2003, 2004, 2006, Bortoleto e Duprat, 2007; Bortoleto e Calça 2007). Novas aproximações vêm sendo elaboradas pelos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa das Artes Circenses (CIRCUS) da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Devido a escassez de referências bibliográficas neste âmbito optamos por elaborar este estudo embasando-nos fundamentalmente no conhecimento empírico (experiência profissional) dos autores e de alguns artistas circenses especialistas nestas modalidades. Evidentemente, a literatura especializada foi consultada sempre que disponível.

Por outra parte, um dos problemas mais relevantes observados na atualidade, é a falta de uma linguagem e também de uma terminologia comum (estandar, padronizada) neste âmbito artístico, fato que complica severamente o intercâmbio de informação e a sistematização dos conhecimentos, sejam eles patrimônios pessoais de artistas e mestres, ou mesmo de novos estudos realizados do ponto de vista científico. Outro aspecto problemático neste campo são as diferenças, muitas vezes sutis, das distintas variações que as modalidades aéreas podem apresentar e suas conseqüências para os praticantes e suas performances. Foi tendo como princípio norteador estes dois problemas que decidimos realizar uma primeira aproximação sobre as modalidades aéreas de Circo.

### **Por uma definição de “Aéreos”**

Segundo alguns relatos as modalidades aéreas são aquelas que permitem exibições aéreas, ou seja, sem contato direto ou duradouro do artista com o solo. É provável que este tipo de prática tenha surgido a partir do aprimoramento das técnicas utilizadas para fuga na China há milhares de anos, especialmente por

**Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 8, n. 11, jul/dez 2007– ISSN 1679-8678**

prisioneiros que fugiam dos refúgios e prisões que impunha o estrito regime político da época. Além disso, o domínio das cordas e outros elementos que permitiam subir e descer de alturas foi de grande interesse para a guerra (especialmente para os navegadores - marinheiros) e, portanto, uma técnica necessária e freqüentemente estudada e empregada pelos soldados.

No entanto, não há registros precisos de quem inventou nem de onde surgiram às primeiras experiências artísticas com aparelhos aéreos e nem como elas foram introduzidas no contexto circense.

Contudo, podemos dizer que o desejo e a fantasia de “voar” cultivados pelo homem foram determinantes para o surgimento do trapézio<sup>1</sup> (DALMAU, 1947), que segundo Orfei (1996), é provavelmente a modalidade mais antiga e que inspirou a maior parte das modalidades aéreas e os aparelhos utilizados nelas.

Não podemos deixar de mencionar a influencia que os aéreos circenses tiveram para o esporte, particularmente para a Ginástica Artística (GA). A maior parte dos aparelhos deste esporte foram inspirados nas atividades circenses, como é o caso das argolas e da Barra fixa, como poderemos comprovar ao longo do texto. Assim sendo as técnicas aéreas constituíram parte significativa dos métodos ginásticos e foram utilizadas para o adestramento militar durante séculos.

Na atualidade o Brasil vem destacando-se internacionalmente pela qualidade e destreza de seus acrobatas aéreos (trapézio, tecido, corda,...), um protagonismo que pertenceu a países como México e Coréia em outros momentos.

Existem muitas formas possíveis de definir o que é uma modalidade aérea de circo. Depois de consultar diferentes especialistas consideramos uma modalidade aérea qualquer prática circense onde o artista (ou praticante) utiliza aparelhos específicos suspensos (por corda, cabo de aço, roldanas, faixas, guinchos, dentre outros recursos), de modo que o *acrobata* realize seus truques, figuras, quedas, movimentos, travas e acrobacias sem o contato direto ou duradouro com o solo. Nestas atividades devem prevalecer as destrezas aéreas (sem contato com o solo), mesmo quando se utilize impulsos ou passagens no solo durante a performance. Há quem diga que também poderiam ser consideradas modalidades aéreas aquelas que utilizam aparelhos fixados a partir de estruturas que partam do solo (pórticos) como, por exemplo, a *Barra Fixa* e o *Pêndulo Cubano* (que aparecem no espetáculo *Corteo* do Cirque du Soleil, por exemplo).

---

<sup>1</sup> O filme Trapeze, de 1956 dirigido por Carol Reed, é um exemplo desta visão.

Há, hoje, grande controvérsia sobre quais são os limites dos aéreos e das acrobacias em aparelhos. Na Austrália, o diretor de circo do NICA – National Institute of Circus Arts, tem as categorias “solo” (ground), “solo para aéreo” e “aéreos”, como são o mastro chinês, a balsa, a maca russa e a cama elástica, por exemplo. Aliás, como diz Ermínia Silva (historiadora do Circo), o circo é uma arte em constante transformação, que sempre estará se recriando e gerando problemas para os estudiosos, como, por exemplo, nos números que misturam técnicas, como um trapézio de vôos com cama elástica (“Stapafurdyo”), ou o número de mastro chinês em balanço, do “Ka”.

Outra colocação importante, é que as ações (movimentos) realizadas variarão de acordo com o formato e as possibilidades do aparelho e em seu conjunto conformarão as características específicas de cada uma das modalidades<sup>2</sup>. Nessas modalidades os artistas desenvolvem movimentos simples e complexos em diversos planos com diferentes técnicas de execução. O fato de não existir regras ou normativas que definam a construção e a forma de utilização dos aparelhos amplia consideravelmente a possibilidade e criação e descoberta de inúmeras figuras e formas que compõe a apresentação (*número circense*).

Normalmente os aparelhos que sustentam os artistas são dinâmicos (móveis), permitindo o balanço, pouco estáveis se comparados às estruturas fixas e rígidas, em muitos casos flexíveis (como a corda ou o tecido), e que permitem giros, balanços, suspensões, apoios, saltos (largadas e retomadas), saídas, assim como o suporte (*portagem*) de um ou mais artistas.

### **O compendium das modalidades circenses aéreas**

Recentemente tivemos a oportunidade de publicar um artigo sobre os diferentes tipos de Trapézios (Bortoleto e Calça, 2007). Por outra parte, estamos a espera da publicação de outro texto cujo tema foi o Tecido Acrobático e suas variações (Bortoleto e Calça, no prelo). Assim sendo, reconhecemos que ambas modalidades fazem parte dos Aéreos, no entanto, optamos por não abordá-los nesta oportunidade.

---

<sup>2</sup> Algumas das informações que compõe este artigo foram extraída da experiência de dois artistas tradicionais de circo (Marion Brede, artista alemã radicada no Brasil e seu filho, Alex Brede) e de outros dois especialistas em circo: Rodrigo Math~~h~~eus diretor do Centro de Formação Profissional em Artes Circenses (São Paulo) e Gustavo Arruda Carvalho (Escola de Circo Rogelio Rivel – Barcelona, e Cia Los Gingers, Espanha).

Cabe destacar que tudo indica que a modalidade de aéreos mais antiga que se tem informação é o trapézio (ORFEI, 1996) e que foi a partir dela que surgiram a maior parte dos aparelhos empregados nas performances circenses aéreas. Possivelmente existam dezenas de variações de cada uma das modalidades aéreas conhecidas e até mesmo outras que não alcançamos descrever, contudo, depois de uma exaustiva pesquisa logramos informações sobre as modalidades que detalharemos a seguir.

## **Corda e suas variações**

### **Corda lisa [rope, inglês; cuerda, espanhol; corde lisse, francês]**

É uma corda, antigamente de sisal e atualmente de algodão (mais flexível e com menor atrito), suspensa por uma de suas pontas, na qual o acrobata realiza travas, quedas e truques semelhantes aos do tecido (NETZKER & TURRA, 1982: 9,157). Também existem versões de cordas recobertas (uma capa costurada) por tecido tipo brim de algodão, para facilitar o trabalho (deixando menos rugosa, mais lisa, com menos atrito e portanto mais confortável. Esta capa também ajuda a proteger a corda do suor do corpo o que permite maior durabilidade do material). Pode ser montado com elásticos entre a estrutura rígida e a própria corda, possibilitando quedas de maior impacto.

É possível que esta modalidade tenha surgido das evoluções realizadas pelos artistas quando subiam ao trapézio ou até mesmo durante a instalação (montagem) do circo, na qual se utilizam as cordas para subir e descer das alturas. No entanto, pouco se sabe sobre sua origem exata.

### Imagem 1 - Corda lisa



### Corda Indiana

Muito semelhante ao aparelho descrito acima, porém, possui um *giro*<sup>3</sup> e também uma *estafa*<sup>4</sup> que aumentam as possibilidades de ações sobre o aparelho. Com o auxílio de outra pessoa no solo se pode girar a corda em torno dela mesma, fazendo com que o acrobata gire preso na estafa, em torno de si e em torno do aparelho, realizando algumas figuras neste momento.

### Imagem 2 - Corda indiana.



<sup>3</sup> Acessório metálico com rolimãs fixado entre a extremidade superior da corda e a estrutura onde é suspensa que permite rotações independentes, ou seja, sem que a corda enrole.

<sup>4</sup> Uma cinta que pode ser fixada nas mãos, pés ou pescoço do artista e que permite diferentes apoios e giros. Tem uma pequena trava de segurança, que impede que a estafa se abra.

**Corda Marinha [cloud swing, inglês; corda volante, espanhol, corde volante, francês**

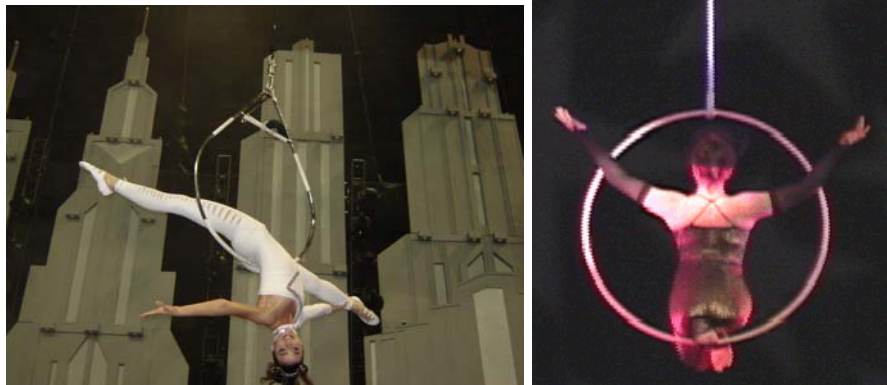
É uma corda semelhante as anteriores presa pelas duas extremidades a mesma altura com uma distância considerável (3 a 5 metros – a distância entre os pontos de fixação é, tradicionalmente, igual à metade do comprimento da corda, o que resulta em um triângulo isósceles), na qual o acrobata realiza evoluções em balanço ou estáticas parecidas as desenvolvidas no trapézio em balanço quando utiliza o meio da corda.

**Lira [aerial ring ou hoop, inglês; trapecio redondo, espanhol; cerceau aérien, francês]**

Esta modalidade consiste em uma estrutura metálica suspensa, que segundo relatos se originou a partir da suspensão do instrumento musical Lira utilizado por alguns artistas para tocar e realizar truques nas alturas.

Ao longo do tempo, o aparelho foi modificando seu formato e atualmente as liras podem aparecer no formato de gota, estrela, quadrados, dentre outros. A lira pode ter alguns acessórios como um giro (distorcedor) que a mantém girando durante as evoluções do acrobata, estafas com e sem giro que servirão para prender a mão, o pé ou o pescoço do acrobata, e até mesmo, suportes para paradas de mãos ou de cabeça. Pode ou não ser encapada com cadarço sarjado ou esparadrapo para facilitar a pegada tornando-a menos escorregadia.

## Imagens 3 e 4 - Lira



### Argolas Olímpicas ou Anéis Volantes

São duas argolas de madeira ou metálicas suspensas por faixas, cordas ou cabos de aço, a uma distância aproximada de 40cm, com as quais o acrobata realiza acrobacias e figuras. Em alguns casos a “argola” é feita com a própria faixa que sustenta o aparelho, prescindindo das argolas (Gisela & Winkler, 1997: 250).

Nesta modalidade, também denominada argolas ao vôo, o aparelho é semelhante às argolas da Ginástica Artística, porém que seu uso no circo permite ações em balanço e também truques em uma só das argolas ou com apoio de qualquer parte do corpo. Ademais no esporte trata-se de uma modalidade masculina o que não ocorre no circo. Enquanto os homens usam predominantemente a força para suas apresentação as mulheres normalmente utilizam mais a flexibilidade, permitindo diferentes leituras do mesmo aparelho, como ocorre na maioria das modalidades tratadas neste texto. Da mesma forma que ocorre com o tecido e a corda este aparelho pode ser utilizado individualmente ou por duas pessoas (dupla), que neste caso se denomina Doble Argolas Olímpicas.



## Imagem 5 - Argolas Olímpicas.



## Faixa

Esta modalidade é construída por duas faixas de alta resistência e sem flexibilidade (não esticam), normalmente de material sintético (nylon), suspensas a roldanas ou por um moitão<sup>5</sup>, que possibilita a ascensão e descenso. Nela o acrobata se prende à faixa no solo e realiza vôos (balanço), giros, travas, pranchas e apoios invertidos. As travas geralmente são realizadas nos braços, punhos, mãos e pernas. Também existem performances de faixa realizadas em dupla (doble faixa). No caso do uso do moitão, seja com tração de motores ou manual o acrobata varia a altura do aparelho com respeito ao solo aumentando assim as possibilidades de truques. Em geral, os números são baseados na força e em travas (posições estáticas).

---

<sup>5</sup> Moitão é um equipamento que une duas ou mais roldanas e é utilizado para facilitar a suspensão através de cordas que passam por seu interior; quanto mais roldanas tiver, mais fácil será o içamento do acrobata (princípio de polias, em física) (Silva, 1996: 160).

## Imagens 6 e 7 - Números com a Faixa



### **Elásticos [aerial elastic, elastic ballet, bungees, inglês; gomas elásticas, espanhol]**

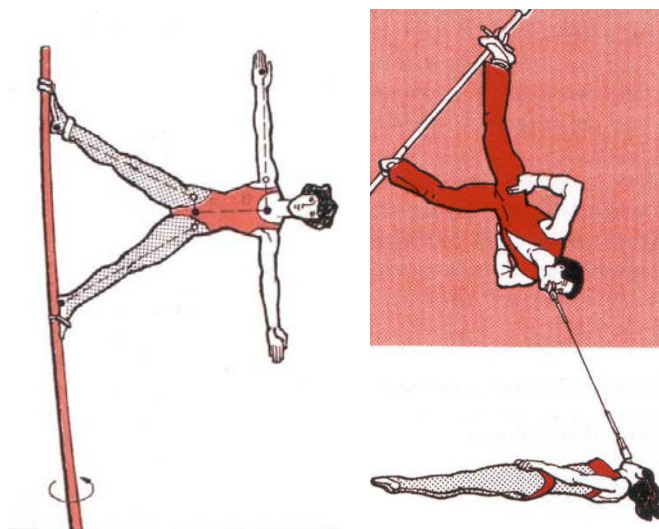
Trata-se de uma modalidade construída com dois elásticos, similares aos empregados para a prática do “bungee jump”, presos a um cinto (cadeirinha) em que o acrobata realiza giros para frente e para trás ao mesmo tempo em que sobe e desce preso ao elástico. Geralmente, o acrobata utiliza-se de um trapézio para sentar e fazer a queda preso ao elástico, ou contrapesos (outros artistas) para esticar os elásticos e proporcionar movimentos mais amplos (ver espetáculo Saltimbanco do Cirque du Soleil).

### **Bambu**

Consiste num tubo metálico, antigamente construído de bambu verde (por isso o atual nome), suspenso, de aproximadamente 2,5 - 3 metros, que contém dois suportes perpendiculares para prender a curva do joelho ou apoiar os pés (ficar de pé), além de duas ou mais estafas. Geralmente esta modalidade é desenvolvida por dois acrobatas simultaneamente, que executam figuras sincronizadas e evoluções de portagem, nas quais um dos acrobatas prende seu pé na estafa de cima e apóia o outro pé no bambu, segurando o outro acrobata pelas mãos. Guarda semelhanças com o mastro chinês e a percha, porém, o que diferencia o bambu destes aparelhos é

o fato dele ser suspenso por uma de suas extremidades, já o mastro chinês é fixo no chão e a percha é equilibrada por um acrobata portô seja nas mãos, ombros ou pés.

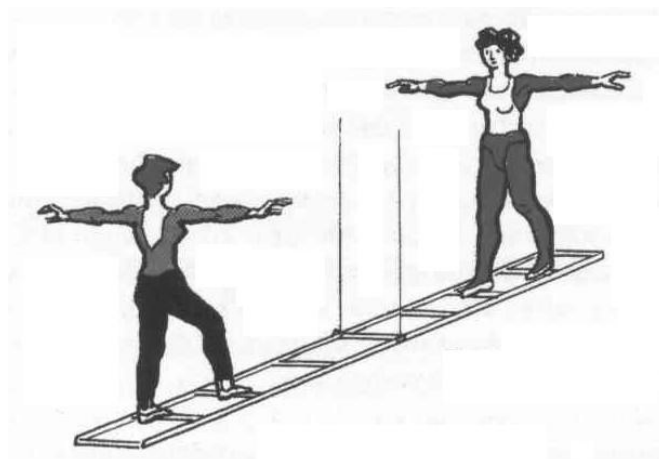
### Imagens 8 e 9 - Números no Bambu.



### Escada rotatória ou Bambu rotatório

Como o próprio nome sugere, trata-se de uma escada metálica (antigamente de bambu) presa à uma estrutura suspensa que dispõe de um sistema de rolamento (com eixo central) e permite que o aparelho gire em torno de si. Esta modalidade também pode ser realizada por dois acrobatas simultaneamente (doble escada).

### Imagem 10 - Escada rotatória.



**Quadrante [Cradle, aerial cradle, inglês; Cadre, cadre aérien, francês; Cuadrante, espanhol]**

É uma modalidade semelhante a um doble trapézio, porém, com um formato quadrado que permite ao portô fixar-se com as pernas (curva do joelho e peito dos pés) no aparelho (consultar definição de Silva, 1996: 161). Desta forma têm as mãos livres para exercícios de portagem. Neste aparelho são realizados truques em duas pessoas e geralmente contam com o auxílio de estafas específicas para possibilitar o giro do volante pelo pescoço, pé ou mão (1 estafa) e espacato (2 estafas). Esta modalidade é freqüentemente acoplada a sistemas de trapézio ao vôo (como o petit volant – quando em balanço). Em balanço, é chamado de quadrante voador, ou quadrante aéreo, e fixo (sem o portô balançar) é apenas quadrante, como o doble trapézio.

**Imagens 11 e 12 - Quadrantes.**



**Passeio aéreo**

É uma modalidade formada por anéis (metálicos ou cintas sintéticas, ou mesmo cordas de sisal, com cabo por dentro) presos à estrutura do alto do circo (teto, topo) em que o acrobata irá caminhar de cabeça para baixo com os pés encaixados a estes anéis. Uma atividade conhecida popularmente no meio circense como homem aranha. Também existem truques com as mãos e saltos (pequenos vôos) entre as argolas (NETZKER & TURRA, 1982: 74). Geralmente incluem uma corda para subir, e um trapézio para encerrar o número.

### Imagem 13 - Passeio aéreo.

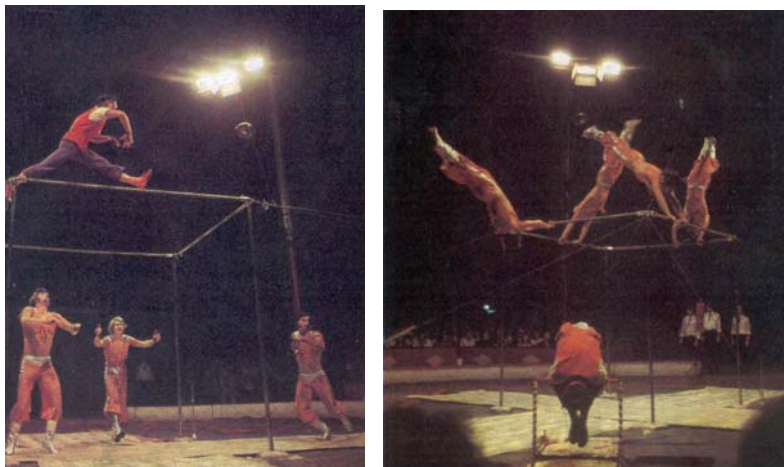


### Barras fixas aéreas

Embora a maior parte dos circenses não considere as barras fixas como uma modalidade de aéreos, dado que normalmente estão a pouca altura e fixadas ao solo e não suspensas, existe uma variação muito tradicional que acreditamos que podem ser incluídas nos aéreos. Trata-se das barras fixas instaladas no teto do circo, nas quais os acrobatas realizam giros e saltos (vôos) entre duas ou mais barras dispostas simétrica ou assimetricamente. As evoluções são muito similares ao que podemos observar na Ginástica artística (NETZKER & TURRA, 1982: 224, 228).

Esta modalidade requer o uso de redes de proteção dado que é bastante complicado o emprego de lonjas de segurança. Um número famoso é a combinação de barras fixas, com um quadrante em balanço embaixo (e rede de segurança) chamado "The Bells", um número russo imitando o badalo de um sino, com o piano de Rachmaninov como trilha.

### Imagens 14 e 15 - Espetáculo em múltiplas Barras Fixas



### Considerações finais

Para finalizar este estudo gostaríamos de re-afirmar que, apesar da antiguidade e tradição, as modalidades aéreas do Circo ainda não foram estudadas no meio acadêmico com a profundidade e atenção merecida. Portanto, este breve estudo apenas representa um primeiro passo para o entendimento mais detalhado deste vasto universo das práticas circenses aéreas. Possivelmente nosso aporte não atenda todas as possibilidades que já existem (ver seguinte imagem) ou que virão a existir no futuro de modalidades aéreas, no entanto, acreditamos que ao menos conseguimos abordar as mais importantes da atualidade.

### Imagens 16 e 17 - Rede usada como aparelho aéreo e trapézio Washington.



## Referências bibliográficas

BORTOLETO, M. A.; MACHADO, G. A. **Reflexões sobre o Circo e a Educação Física**, Fefisa, 2003.

BORTOLETO, M. A.; CALÇA, D. H. **O trapézio circense**: estudo das diferentes modalidades. Revista Ef. Deportes, Buenos Aires - Año 12 - N° 109 - Junio de 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd109/o-trapezio-circense.htm>.

BUSSE, H. J.. **Artistik – Hohe schule der Körperkunst**. Editora Meyer & Meyer: Leipzig, 1991.

CALÇA, D. H.; ALMEIDA, C. P., BATISTA, J. **Aéreos**. Trabalho apresentado na disciplina EF941 Circo e Educação Física, FEF – UNICAMP, 2006.

DALMAU, A. R.; **El Circo en la vida Barcelonesa**: crónica anecdótica de cien años circenses. Ed. Milla: Barcelona, 1947.

GISELA, H. & WINKLER, D. **Allezhopp durch die welt**: aus dem Leben berühmter akrobaten. Berlin: Henschelverlag, 1977.

ORFEI, A. **O Circo viverá**. São Paulo: Ed. Mercuryo, 1996.

NETZKER, O.; TURRA, M. **Zirkus Internacional**. Henschelverlag Kunst und Gesellschaft, 1982.

RINGLING BROS AND BARNUM & BAILEY CIRCUS. **All about the circus**. Disponível em: <http://www.ringling.com/activity/education/glossary.aspx>. Acesso em 20 set 2006.

SCHMIDT-SINNS, J. & HERBST, N. **Freies Turnen am Trapez**. Editorial Meyer & Meyer: Leipzig, 1997.

SILVA, E. **O circo: sua arte e seus saberes: o circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX**. Campinas, 1996, 162p. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1996.

SOARES, C. L.. **Educação Física – Raízes Europeias e Brasil**. Campinas: Ed. Autores Associados, 1994.

**Endereço para Correspondência:**

**Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto**

E-mail: [bortoleto@fef.unicamp.br](mailto:bortoleto@fef.unicamp.br)